

Marcos Rossetton

por Filipe Chagas



diferencial do artista autodidata Marcos Rossetton talvez seja usar uma linguagem agressiva ou tema forte e até polêmico para alguns, porém com doçura, poesia e elegância. Seu principal objetivo é investigar o comportamento humano, social e midiático através de um trabalho provocativo que desconstrói objetos e materiais em mensagens antagônicas e subliminares. O humor ácido que se apresenta em suas obras tende a tirar os espectadores da “não inércia” inerente à grande massa social atual.



Série Aplicativos Ativos Intangíveis, objetos escultóricos e fotográficos (2018).

Acima: Medo / Arrojo. Abaixo: Ilusão / Sonho.

Na página ao lado, acima: Agonia / Paz.

Na página ao lado, abaixo: Humor / Pânico.

Uso de metáforas e deslocamentos temáticos e criativos para trazer incômodo ao público. Acredito que a arte é um veículo para mover as pessoas, emocionar, mas também ampliar a análise crítica. Tenho um temperamento visceral no que faço e sou o reflexo do meu tempo, sendo assim, abraço, beijo ou vomito tudo isso nas minhas expressões artísticas e no meu trabalho!

Como forma de ressignificar os fantasmas vivenciados na infância em decorrência da sua orientação sexual, o artista evoca um atributo catarse de libertação na produção de suas peças exorcizando medos e potencializando, com apelo ao ativismo social e LGBTQ+, uma conscientização e respeito às diversidades humanas. Permitindo-se usar de

múltiplas linguagens artísticas como o desenho, a colagem, a fotografia, a escultura e as artes têxteis como o bordado, Rossetton transita entre possibilidades de instrumentalização e expressão. Uma das investigações artísticas e inclinações de pesquisa do artista está no suporte da obra, trazendo para a produção o protagonismo de materiais diferenciados – como o látex e aviamentos têxteis, entre eles, linhas, alfinetes e o próprio tecido – para potencializar a narrativa do campo das ideias criativas.

Uso o bordado como expressão e linguagem atualmente. Entendo como um manifesto de força na poesia dessa atividade num momento e contexto atual tão agressivo, extremista, assim como conservador. Sendo eu, um homem bordando, acho que, no mínimo, desconstruo essa ideia, principalmente porque são bordados mais subversivos! Mas minha investigação também está no suporte, apropriar-se de materiais diversos e não convencionais a la Duchamp!





Ódio. Série Aplicativos Ativos Intangíveis (2018).

Dentro do seu processo criativo, Rossetton elabora uma rotina organizacional pertencente a sua própria trajetória de construção como indivíduo e artista, uma vez que, já se sentiu inseguro por não ter formação acadêmica em artes visuais: fez teatro e balé clássico na adolescência; tornou-se pós-graduado em Criação de Imagem de Moda, publicitário e técnico em vestuário, atua como docente em áreas da criação e estilo. Seu olhar artístico, então, se desenvolve a partir de várias referências, indo de Ernesto Neto e Joana Vasconcelos a Robert Mapplethorpe e Keith Haring, assim como os movimentos surrealista, impressionista e expressionista. Também se inspira nas colagens e brasilidade da artista Beatriz Milhazes, bem como nas artes têxteis de Alexandre Hebert e Renato Dib ou os mais botânicos-orgânicos de Susanna Bauer e Clarice Borian.

O corpo humano – principalmente o masculino – é importante para Rossetton como reconhecimento, identificação e desejo, a partir de sua experiência com os bastidores da moda, das artes cênicas e da dança.

Me interessa por todo o tônus, a silhueta, a beleza humana e masculina de forma geral. Se uso da imagem do órgão genital masculino como símbolo para alguma obra ela se vem para contestar, criar relações e um pensamento crítico. Quebrar paradigmas, desconstruir rótulos e dogmas que não acredito. Como ícone global ele funciona para atingir públicos e pessoas distintas. Crio composições artísticas onde a representatividade conceitual da miscigenação da pele e anatomia humana devem ter aderência na contemporaneidade.



Marcos em seu ateliê.



[TRANS]gressão do estilo Dândi, fotografia bordada. Projeto [TRANS]itoriedade (2017).

Retirar e deslocar da atmosfera oculta e íntima em que habitualmente reside a genitália masculina é para o artista dar liberdade e naturalizar algo que deveria ser aceito sem alarde: a expressão do corpo humano. Por exemplo, quando desenvolveu a série *Miscigenação Peniana*, pensava no hibridismo e nas fusões entre os conceitos e elementos das formas orgânicas vegetais e humana. Queria contrastar a naturalidade e banalidade do olhar para as plantas com a moralidade pecaminosa dos consolos penianos em um cotidiano simples e poético, rompendo o estigma do objeto fálico e as interpretações equivocadas. Conclui que, por trabalhar com as relações afetivas, até mesmo a repulsa por uma de suas obras com alfinetes e agulhas numa forma fálica é um retorno válido.



Jardim das Delícias 1 e 2, objeto escultórico.
Série *Miscigenação Peniana:Terra* (2019).



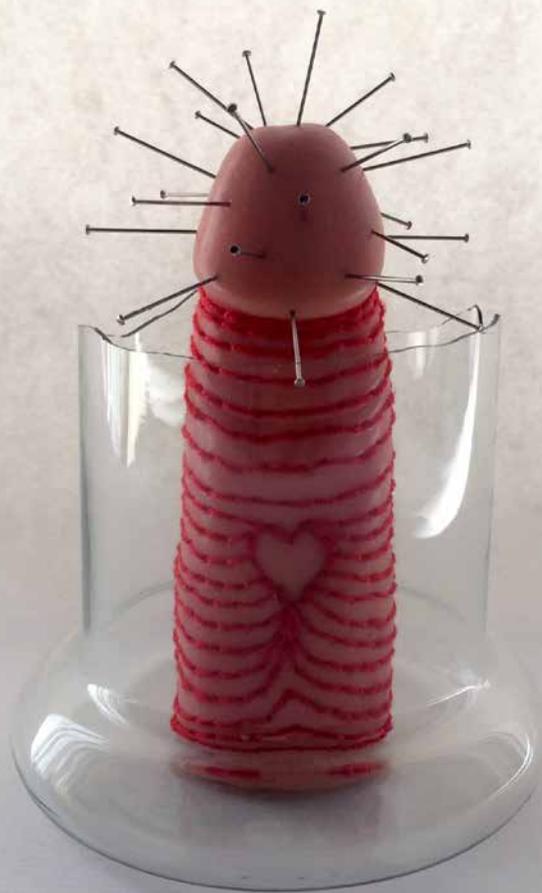
Cacto peniano, objeto escultórico.
Série *Miscigenação Peniana:Terra* (2017).
Acervo do Museu da Diversidade Sexual em São Paulo.



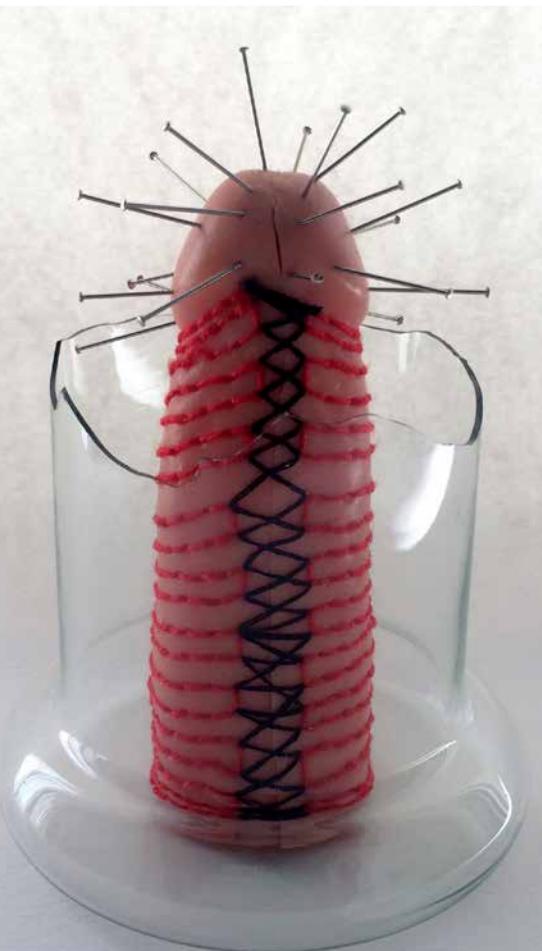
*Isca de tubarão, objeto escultórico.
Série Miscigenação Peniana: Mar (2019).*



*Flower Power 2, objeto escultórico.
Série Bordados SubVersivos (2019).*



Vê o conservadorismo atual como uma questão de contexto social. Em contrapartida, identifica nas artes o poder de contestar e ser um veículo de transformação das linguagens. Atualmente está desenvolvendo uma série intitulada [TRANS]itoriedade com ensaios fotográficos de modelos transsexuais para dialogar com identidades plurais de invisibilidade social, e, assim, segue seu próprio conselho em procurar seus pares afetivos, sociais, ideológicos e artísticos: “A união faz a força”. 8=D



Falo sagrado, objeto escultórico (frente e verso).
Série *Bordados Subversivos* (2019).

4º DIGO 2019

FESTIVAL INTERNACIONAL DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO DE GOIÁS
GOIÁS SEXUAL DIVERSITY AND GENDER INTERNATIONAL FILM FESTIVAL

23 A 29 DE MAIO DE 2019
CINEMAS LUMIERE BANANA SHOPPING
AVENIDA ARAGUAIA, 376, CENTRO, GOIÂNIA-GO

CENSURA 18 ANOS

PROGRAMAÇÃO SEGUE TAMBÉM NO TEATRO SONHUS, ZABRISKIE E NA CASA LIBERTÉ

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO ACESSANDO: WWW.DIGOFESTIVAL.COM.BR @DIGOFESTIVAL

ENTRADA FRANCA PARA TODOS OS FILMES DO FESTIVAL

